

Tipologia Socioeconómica das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto 2011

A (SUB)URBANIZAÇÃO QUALIFICADA AUMENTOU NOS TERRITÓRIOS METROPOLITANOS DE LISBOA E PORTO

A tipologia socioeconómica das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto de 2011 subdivide o território em seis classes socioeconómicas – *urbano consolidado*, *(sub)urbano novo qualificado*, *(sub)urbano não qualificado*, *espaços integrados de menor densidade*, *espaços autocentrados de menor densidade* e *espaços de imigração* –, revelando um território heterógeno e fragmentado tendo em conta as características do parque habitacional e da população residente. A análise conjunta das duas áreas metropolitanas permitiu evidenciar padrões territoriais comuns e identificar características diferenciadoras. A classe socioeconómica referente aos *espaços de imigração* é mais caracterizadora da AML enquanto os *espaços autocentrados de menor densidade* caracterizam especialmente a AMP.

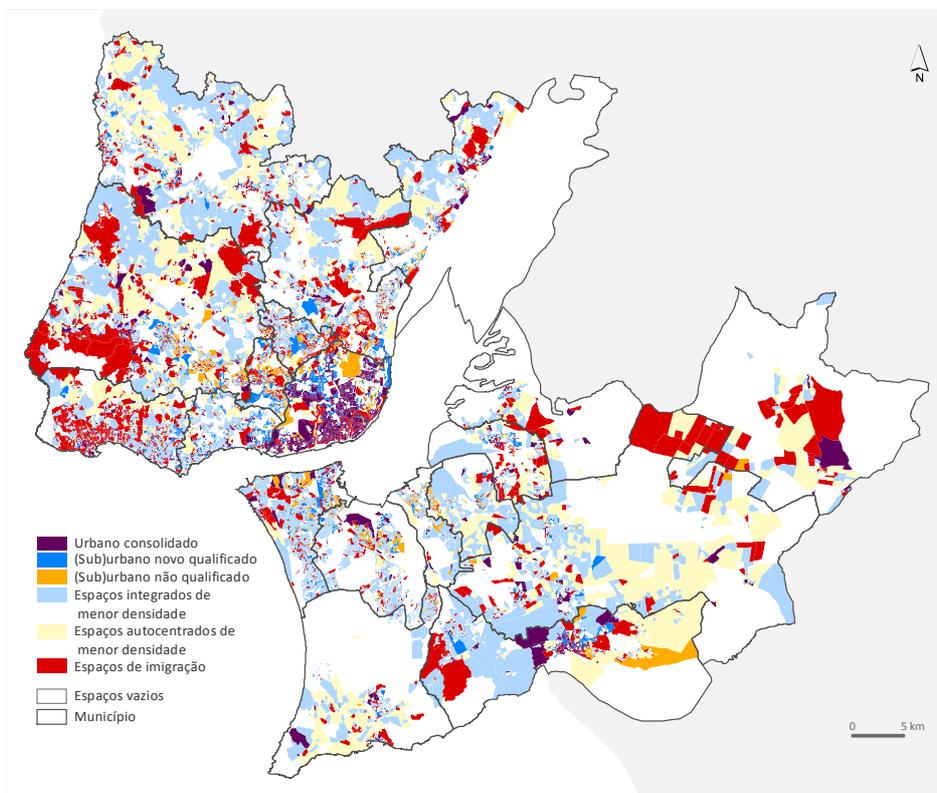
Entre 2001 e 2011, o diagnóstico dos processos de transformação socioeconómica dos territórios evidencia a expansão da (sub)urbanização qualificada e o recuo da (sub)urbanização não qualificada em ambas as áreas metropolitanas. A dinâmica associada aos *espaços de imigração* refletiu-se num aumento do número de unidades territoriais classificadas nesta classe apenas na AML.

As áreas metropolitanas de Lisboa e Porto são compostas por territórios heterogéneos e fragmentados

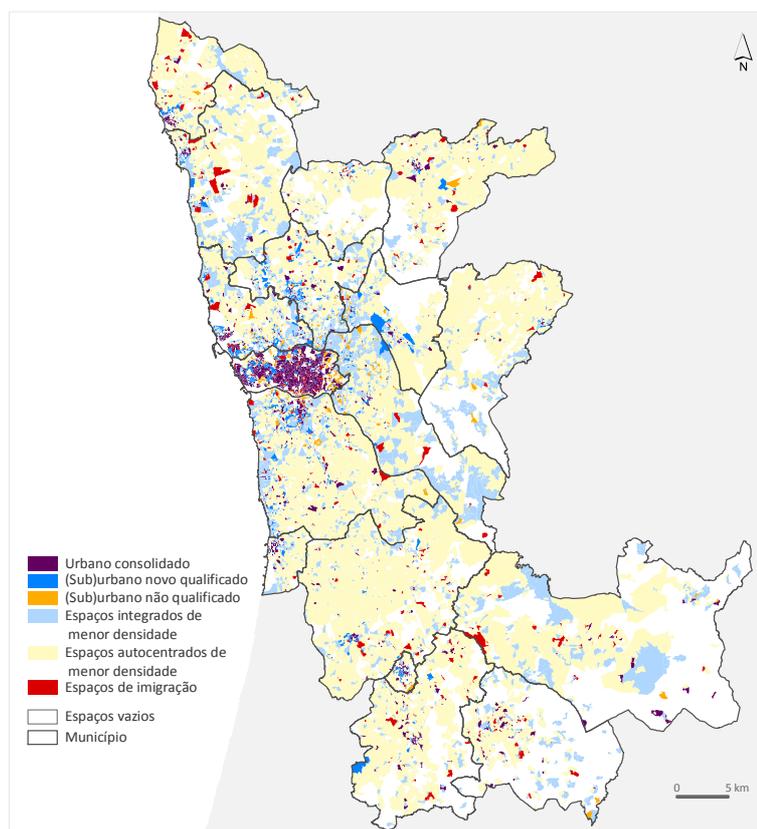
Nos territórios metropolitanos de Lisboa e Porto, coexistem espaços de proximidade com características socioeconómicas distintas que esta tipologia evidencia à escala da subsecção estatística. A heterogeneidade apresenta-se comparativamente mais acentuada na AML do que na AMP, dada a distribuição territorial e populacional mais equitativa entre as várias classes socioeconómicas no território metropolitano de Lisboa.

A fragmentação do território da AML é especialmente notória em torno dos designados eixos de expansão suburbana que se formam a partir dos territórios limítrofes ao município de Lisboa. Estes eixos estendem-se, na margem Norte do rio Tejo, ao longo das vias de comunicação rodoviárias e ferroviárias, designadamente nas linhas de Sintra e de Cascais e na linha da Azambuja, envolvendo os territórios de Loures e de Vila Franca de Xira. Na margem Sul do Tejo, destaca-se o arco Almada-Montijo e a área centrada na cidade de Setúbal. Na AMP, a fragmentação do espaço metropolitano traduz-se na existência de processos de (sub)urbanização que revelam uma oposição centro-periferia, evidenciando a centralidade do município do Porto e uma coroa de expansão suburbana circunferencial que abarca os municípios de Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia.

Classes socioeconómicas, 2011



AMP



Características mais marcantes das classes socioeconómicas, 2011

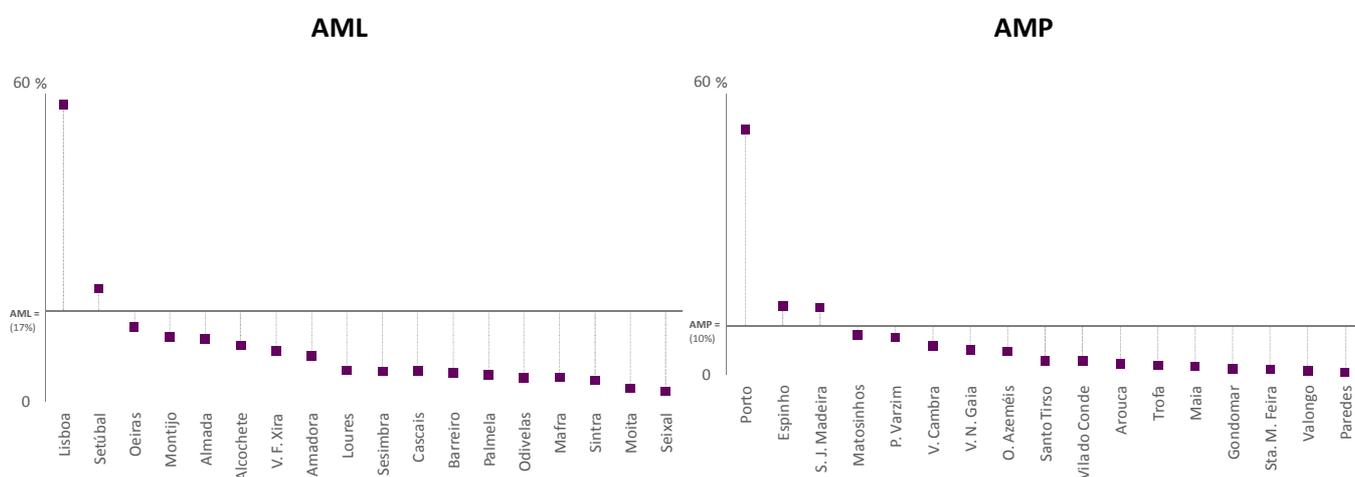
Urbano consolidado	(Sub)urbano novo qualificado	(Sub)urbano não qualificado	Espaços integrados de menor densidade	Espaços autocentrados de menor densidade	Espaços de imigração
(+) Proporção de famílias clássicas unipessoais de indivíduos com 65 ou mais anos	(+) Proporção de população residente pertencente aos grupos socioeconómicos mais qualificados	(+) Densidade populacional	(+) Proporção de população que trabalha ou estuda noutro município	(-) Índice de diversificação religiosa	(+) Proporção de população residente que cinco anos antes do momento censitário residia no estrangeiro
(+) Idade média dos edifícios	(+) Proporção de população residente cuja principal fonte de rendimento é o trabalho	(+) Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é coletivo	(+) Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sublotados	(-) Duração média dos movimentos pendulares	(+) Proporção de população residente de nacionalidade estrangeira
(+) Média etária da população residente	(+) Média das habilitações académicas da população residente	(+) Proporção de edifícios com sete ou mais alojamentos	(+) Duração média dos movimentos pendulares	(-) Proporção de edifícios com sete ou mais alojamentos	(+) Índice de diversificação religiosa
(+) Proporção de população residente viúva	(+) Taxa de atividade da população residente	(+) Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados	(+) Média etária da população residente	(-) Densidade populacional	(+) Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados
(+) Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados	(+) Proporção de edifícios com sete ou mais alojamentos	(+) Duração média dos movimentos pendulares	(-) Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados	(-) Média das habilitações académicas da população residente	(+) Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados
(-) Proporção de núcleos familiares de casais com filhos	(+) Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é o automóvel	(+) Taxa de desemprego da população residente	(-) Proporção de edifícios com sete ou mais alojamentos	(-) Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é coletivo	(+) Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é coletivo
(-) Proporção de população que trabalha ou estuda noutro município	(-) Média etária da população residente	(-) Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é o automóvel	(-) Proporção de edifícios não exclusivamente residenciais	(-) Proporção de população residente de nacionalidade estrangeira	(+) Idade média dos edifícios
(-) Taxa de atividade da população residente	(-) Idade média dos edifícios	(-) Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sublotados	(-) Densidade populacional	(-) Proporção de população residente pertencente aos grupos socioeconómicos mais qualificados	(-) Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é o automóvel
(-) Proporção de população residente cuja principal fonte de rendimento é o trabalho	(-) Proporção de população residente viúva	(-) Proporção de população residente pertencente aos grupos socioeconómicos mais qualificados	(-) Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados	(-) Proporção de população que trabalha ou estuda noutro município	(-) Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sublotados
(-) Proporção de população residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é o automóvel	(-) Proporção de famílias clássicas unipessoais de indivíduos com 65 ou mais anos	(-) Média das habilitações académicas da população residente	(-) Taxa de atividade da população residente	(-) Proporção de população residente que cinco anos antes do momento censitário residia no estrangeiro	(-) Proporção de edifícios com sete ou mais alojamentos

O padrão territorial associado ao urbano consolidado é semelhante nos dois espaços metropolitanos

O *urbano consolidado* abarca territórios mais envelhecidos tanto em termos de população como do edificado. Estes espaços apresentam uma maior incidência de famílias unipessoais de indivíduos com 65 ou mais anos e de população viúva, assim como uma maior expressão de alojamentos familiares arrendados. Por oposição, registam uma menor incidência de núcleos familiares de casais com filhos, de população ativa, que trabalha/estuda noutro município e cujo principal meio de transporte casa-trabalho/escola é o automóvel.

Nos dois espaços metropolitanos, salienta-se um padrão territorial associado ao *urbano consolidado* que corresponde em grande medida aos centros urbanos tradicionais dos municípios de Lisboa e Porto, mas que também permite identificar os centros urbanos de outros municípios metropolitanos, nomeadamente as sedes de concelho de municípios como Sintra, Setúbal e Cascais, na AML, e Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Espinho, na AMP. Contudo, a abrangência populacional do *urbano consolidado* diferenciava as duas áreas metropolitanas, sendo a proporção de população residente nesta classe socioeconómica mais elevada na AML (17%) do que na AMP (10%). Os municípios de Lisboa e Setúbal, na AML, e os municípios do Porto, Espinho e São João da Madeira, na AMP, superavam a média metropolitana respectiva em termos de importância populacional relativa do *urbano consolidado*.

Urbano consolidado: importância populacional relativa por município, 2011



Os espaços de imigração e os espaços autocentrados de menor densidade diferenciam as duas áreas metropolitanas

Os *espaços de imigração* são caracterizados por uma maior diversidade associada à maior incidência de população estrangeira, de população que cinco anos antes do momento censitário residia no estrangeiro e de população de diferentes religiões. Em termos do parque habitacional, são territórios com um edificado tendencialmente mais envelhecido, registando-se também uma maior incidência de alojamentos sobrelotados e de alojamentos arrendados.

Os *espaços autocentrados de menor densidade* integram territórios metropolitanos com uma menor intensidade de urbanização, atendendo não apenas à menor densidade populacional, mas também à menor incidência de edifícios com sete ou mais alojamentos. Estes espaços caracterizam-se por uma menor expressão de população que trabalha ou estuda noutro município e que utiliza o transporte coletivo nas deslocações pendulares. Simultaneamente, regista-se uma menor incidência de população pertencente a grupos socioeconómicos mais qualificados e com mais escolaridade.

O incremento e a diversificação dos fluxos imigratórios a que Portugal assistiu em finais do século XX e no decorrer da primeira década do presente século marcaram de forma mais nítida a área metropolitana de Lisboa do que a do Porto. Neste contexto, a classe socioeconómica referente aos *espaços de imigração* evidencia particularmente o território da AML, apresentando-se menos caracterizadora da AMP. Em 2011, os *espaços de imigração* reuniam 12% da população residente na AML e apenas 2% na AMP.

Por outro lado, o principal elemento distintivo dos *espaços autocentrados de menor densidade* consiste no facto de serem territórios menos afetados por dinâmicas de integração funcional quando se considera o contexto das duas áreas metropolitanas. Esta classe assume uma expressão preponderante na AMP e traduz a singularidade dos processos de urbanização mais difusa deste território metropolitano. A proporção de população residente em *espaços autocentrados de menor densidade* era, deste modo, significativamente maior na AMP do que na AML.

Entre 2001 e 2011, evidencia-se a expansão da (sub)urbanização qualificada e o recuo da (sub)urbanização não qualificada nos dois territórios metropolitanos

A leitura dos processos de reconfiguração espacial dos dois territórios metropolitanos coloca em evidência a crescente abrangência da qualificação dos territórios através da expansão do *(sub)urbano novo qualificado* e do recuo do *(sub)urbano não qualificado*. Este processo de qualificação foi comum às duas áreas metropolitanas. Na década 2001-2011, a população residente no *(sub)urbano novo qualificado* mais do que duplicou ao mesmo tempo que a população residente no *(sub)urbano não qualificado* diminuiu em mais de metade.

Na AML, o alargamento da suburbanização qualificada abrangeu sobretudo as subsecções estatísticas localizadas nos designados eixos de expansão suburbana, afetando especialmente territórios dos municípios de Sintra, Cascais, Oeiras e Odivelas e também do Seixal e de Almada. No município de Lisboa, destaca-se o processo de revitalização e requalificação urbanística na área oriental do município. Na AMP, o processo de qualificação verificou-se particularmente nos municípios limítrofes ao Porto, como Matosinhos, Maia e Vila Nova de Gaia.

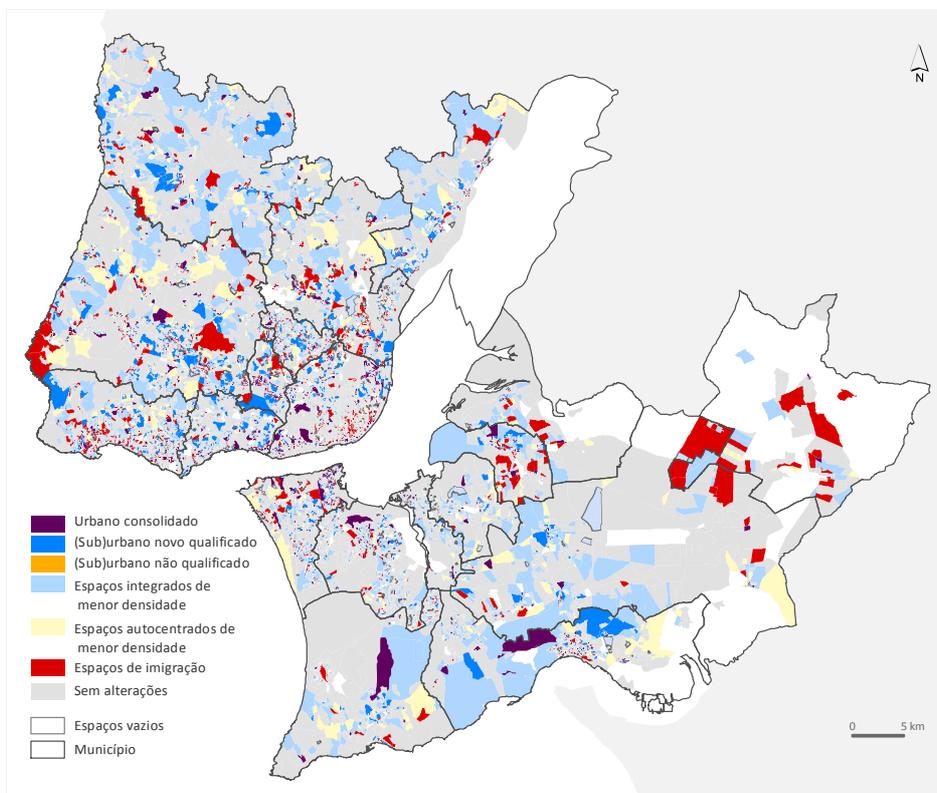
Importa também destacar a emergência da classe *(sub)urbano novo qualificado* em territórios mais periféricos das duas áreas metropolitanas, nomeadamente em Mafra, Vila Franca de Xira, Montijo, Palmela e Setúbal na AML, e Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira e São João da Madeira na AMP.

Dimensão e evolução das classes socioeconómicas, 2001-2011

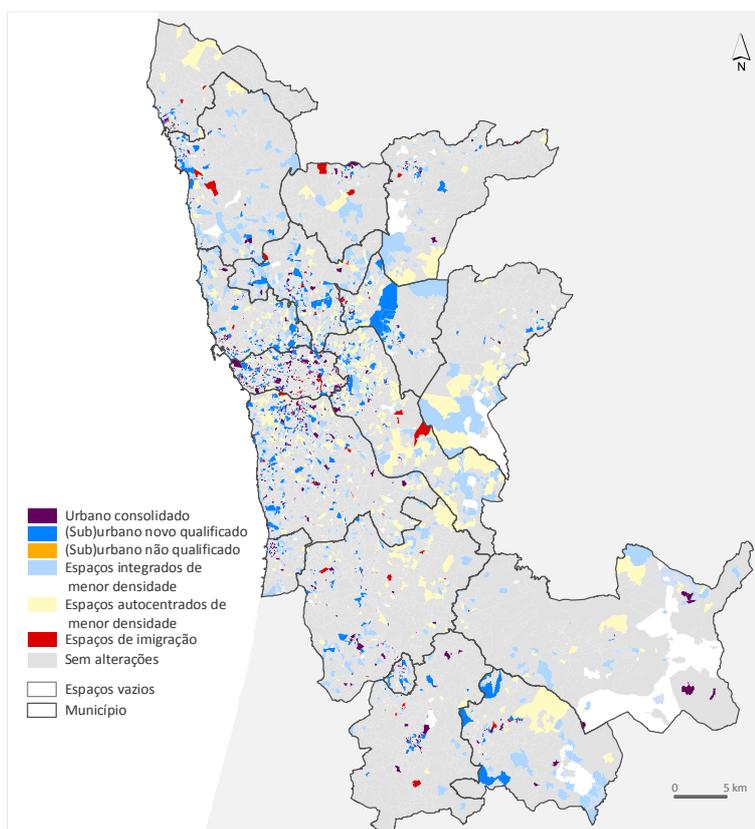
	Urbano consolidado	(Sub)urbano novo qualificado	(Sub)urbano não qualificado	Espaços integrados de menor densidade	Espaços autocentrados de menor densidade	Espaços de imigração	Espaços vazios	Total
Taxa de crescimento populacional (%)	14,3	122,5	-57,5	32,1	-3,5	33,9	-10,4	4,3
Subsecções estatísticas (N.º)								
2001	4 419	2 140	7 119	8 199	12 968	2 445	11 351	48 641
2011	5 192	4 079	2 975	11 246	11 943	2 914	10 292	48 641
Saldo	773	1 939	- 4 144	3 047	- 1 025	469	- 1 059	
Área (km²)								
2001	88,8	65,0	261,3	488,3	2 460,3	361,4	1 277,9	5 003,1
2011	119,4	187,0	71,8	1 124,8	1 978,9	495,2	1 026,0	5 003,1
Saldo	30,6	122,0	-189,5	636,5	-481,4	133,8	-251,9	

Por outro lado, na década de 2001 a 2011, o processo de transformação dos *espaços de imigração* diferencia os dois contextos metropolitanos. Sendo uma classe socioeconómica que caracteriza essencialmente o território da AML, o aumento do número de unidades territoriais associadas a esta classe ocorreu, entre 2001 e 2011, apenas em relação ao contexto metropolitano de Lisboa, resultando, sobretudo, da transformação de unidades territoriais outrora associadas ao *(sub)urbano não qualificado* e ao *urbano consolidado*.

Alterações de classe socioeconómica entre 2001 e 2011 segundo a classe socioeconómica de 2011



AMP



Nota técnica

A *Tipologia Socioeconómica das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto – 2011* pretende constituir-se como um contributo para a análise das características e dinâmicas territoriais dos dois territórios metropolitanos, através da produção de uma tipologia de padrões socioeconómicos obtida a partir de análises multivariadas aplicadas a indicadores censitários operacionalizados à escala da subsecção estatística. Em complemento à apresentação de uma tipologia socioeconómica dos territórios metropolitanos com referência ao ano de 2011, são caracterizados os processos de transformação socioeconómica ocorridos na década 2001-2011.

Com este estudo, pretende dar-se continuidade a um trabalho iniciado pelo INE, para as duas áreas metropolitanas, com base nos resultados dos Censos de 1991 e ao qual, por sua vez, foi dado seguimento na sequência da disponibilização dos dados dos Censos de 2001. A presente edição consiste numa análise similar mas atualizada em resultado da disponibilização dos dados dos Censos de 2011 e da consideração de fenómenos que ganharam relevância. Adicionalmente, este estudo tem por base um modelo de análise integrada dos dois territórios metropolitanos, tendo em consideração a sua configuração geográfica atual. Esta leitura comparada permite identificar semelhanças e diferenças socioeconómicas entre as duas áreas metropolitanas. No entanto, a análise conjunta dos dois espaços metropolitanos apresenta-se mais limitada para uma decomposição das especificidades associadas a cada uma das áreas metropolitanas.

A AML é composta pelos seguintes 18 municípios: Alcochete, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira. A AMP é composta pelos seguintes 17 municípios: Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia. Entre 2001 e 2011, a população residente na AML aumentou 6,0% (de 2 661 850 para 2 821 876 indivíduos). No mesmo período, a população residente na AMP aumentou 1,7% (de 1 730 845 para 1 759 524 indivíduos). No conjunto, as duas áreas metropolitanas representavam, em 2011, 43% da população residente no país.

O estudo beneficia das potencialidades que a informação censitária oferece, quer no que respeita ao detalhe da escala territorial, quer em termos da diversidade e abrangência das variáveis socioeconómicas disponibilizadas. Os resultados obtidos são acompanhados de comentários de análise e de elementos gráficos conducentes a uma melhor interpretação da composição territorial das duas áreas metropolitanas.

O modelo de análise consistiu, primeiramente, na aplicação de uma análise fatorial em componentes principais a 23 indicadores censitários reportados ao ano de 2011. Este procedimento permitiu identificar cinco dimensões socioeconómicas: *envelhecimento, qualificação, urbanização, imigração e mobilidade pendular*. Posteriormente, procedeu-se a uma análise de *clusters* sobre aquelas cinco dimensões, adotando o método das K-médias. O conjunto dos dois territórios metropolitanos foi então segmentado em seis classes relativas ao perfil socioeconómico de 2011: *urbano consolidado, (sub)urbano novo qualificado, (sub)urbano não qualificado, espaços integrados de menor densidade, espaços autocentrados de menor densidade e espaços de imigração*.

A segunda parte do estudo retrata as transformações socioeconómicas ocorridas entre 2001 e 2011, com base em unidades territoriais diferentes (subsecções estatísticas de 2001) e num modelo de análise autónomo que consistiu em trabalhar conjuntamente os dados relativos aos dois anos em comparação. Procedeu-se a uma análise fatorial em componentes principais tomando os 23 indicadores de base selecionados para a análise desenvolvida previamente. A análise integrada dos dois momentos censitários gerou uma componente adicional (face às cinco iniciais) que se encontra associada à taxa de desemprego da população residente. No sentido de garantir a coerência metodológica com a análise desenvolvida na primeira parte do estudo, manteve-se a adoção do método das K-médias para efeitos da análise de *clusters* subsequente, bem como a solução correspondente à formação de seis classes cujo conteúdo é próximo do identificado no modelo estático de 2011, tendo-se, por isso, atribuído as mesmas designações. A análise das classes socioeconómicas segmentada por período suportou o diagnóstico dos processos de reconfiguração dos dois territórios metropolitanos entre 2001 e 2011.

